



XXIII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 22 a 24 de outubro de 2025

A IDEOLOGIA DOMINANTE E O MOVIMENTO HIGIENISTA DOS SÉCULOS XIX E XX: O PAPEL DA REFORMA SANITÁRIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Cristiane Aparecida Costa¹

Resumo: No fim do século XIX e início do XX, surgia uma nova mentalidade que se propunha a cuidar da população, educando e ensinando novos hábitos. Convencionou-se chamá-la de movimento higienista. O movimento higienista, desenvolvido entre os séculos XIX e XX, constitui-se como um dos principais pilares das reformas sanitárias, inspirado em um conjunto de práticas médicas, jurídicas e pedagógicas. Esse movimento buscou não apenas intervir nas condições objetivas de saúde, mas também moldar comportamentos, hábitos e valores da população. Tem-se como objetivo geral discorrer sobre o papel da ideologia dominante no movimento higienista nos séculos XIX e XX, a pesquisa teve caráter qualitativo e histórico documental baseada em revisão bibliográfica. Percebe-se que as implicações geradas na reforma sanitária e educação em saúde, estruturaram um aparato de dominação cultural e social, bem como teve relação com políticas de embranquecimento da população brasileira, mediante a vinda de imigrantes europeus. Para Marx (2011), a ideologia não é simples distorção da realidade, mas um sistema de representações que naturaliza as relações sociais. No caso do higienismo, isso se expressou na culpabilização dos pobres pelas epidemias (Marx, Engels, 2011). Neste sentido o médico-sanitarista, aparece como personagem de uma elite que propiciará as intervenções necessárias ao estabelecimento da nova ordem higienista; ações sanitárias serão desenvolvidas com vistas a combater epidemias, um ideal de limpeza e, ao mesmo tempo, desejo utópico do progresso. Caldeira (2003), explica como se exercia um controle sobre a pobreza como sintoma de doença associada à desordem e à sujeira. É a partir das doenças que se identificam os desvios morais e os crimes como diagnóstico da elite no último quartel do século XIX. Para combater doenças, foi criado o Serviço Sanitário para tratar as áreas propícias ao contágio. A literatura analisada permite afirmar que o higienismo foi um campo privilegiado de articulação entre ciência, política e ideologia. Permanece evidente que o higienismo exerceu papel central na consolidação da ideologia dominante, tornando a educação em saúde e a reforma sanitária instrumentos de disciplinamento e conformação social.

Palavras-chave: Movimento Higienista. Reforma Sanitária. Ideologia dominante.

REFERÊNCIAS

- CALDEIRA, T. Cidade de Muros: Crime, Segregação e Cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp.
- MARX,K; ENGELS, F. **A ideologia Alemã.** São Paulo, Boitempo, 2011.

¹ Professora Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, docente Faculdade Anhanguera; criscosta16@yahoo.com.br